1. OBJETIVO

Descrever as ações do processo de assistência psicológica aos pacientes das especialidades oncologia pediátrica e oncohematologia pediátrica e seus cuidadores no Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (HC-UFTM).

2. MATERIAL

Mobiliário, recursos gráficos e lúdicos.

3. SIGLÁRIO

AGHU – Aplicativo de Gestão para Hospitais Universitários
CFP – Conselho Federal de Psicologia
DGC – Divisão de Gestão do Cuidado
HC-UFTM – Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro
INCA - Instituto Nacional do Câncer
POP – Procedimento Operacional Padrão
PSI – Pronto Socorro Infantil
SUS – Sistema Único de Saúde
UAP – Unidade de Atenção Psicossocial
UTI - Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica

4. ÂMBITO DE APLICAÇÃO

Enfermaria de Pediatria, Unidade de Terapia Intensiva (UTI) Pediátrica, Pronto Socorro Infantil (PSI), Unidade de Oncologia "Dona Aparecida do Pênfigo" e Ambulatório de Pediatria.

5. INFORMAÇÕES GERAIS

- A principal causa de morte por doença entre crianças e adolescentes de 1 a 19 anos no Brasil é o câncer. Se diagnosticados precocemente e tratados em centros especializados, em torno de 80% dos pacientes podem ser curados (Instituto Nacional do Câncer - INCA).
- A cura não deve se basear somente na recuperação biológica, mas também no bem-estar e na qualidade de vida, devendo ser assegurado suporte psicossocial ao paciente e aos seus familiares desde o início do tratamento (INCA), uma vez que a doença representa um impacto desestruturador na unidade familiar (Silva, Teles e Valle, 2005).
- As intervenções psicossociais promovem a diminuição da ansiedade, medo e angústia dos pacientes e familiares (Motta & Enumo, 2004). O trabalho do psicólogo auxilia no enfrentamento das consequências da hospitalização e do tratamento (Azevêdo, 2011).
- A participação do psicólogo como membro da equipe multiprofissional é critério para habilitação dos estabelecimentos de saúde na atenção especializada em oncologia no âmbito do Sistema Único de Saúde – SUS (Portaria nº 140, de 27 de fevereiro de 2014).
- As atividades lúdicas se caracterizam como uma importante estratégia utilizada pelas crianças no enfrentamento das condições adversas a que estão expostas no contexto do

adoecimento e tratamento (Borges, Nascimento e Silva, 2008). A instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação é obrigatória (Lei nº 11.104, de 21 de março de 2005), indo ao encontro das produções científicas que enfatizam o papel do brincar na promoção do bem-estar físico, social e emocional dos pacientes (Azevêdo, 2010).

6. DESCRIÇÃO DOS PROCEDIMENTOS

6.1 Avaliação psicológica

- Receber comunicação verbal da equipe de saúde, demanda espontânea de paciente/cuidadores ou realizar busca ativa relativa à demanda para avaliação psicológica do paciente pediátrico com diagnóstico ou possível diagnóstico de condição oncológica, oncohematológica ou hematológica e seus cuidadores.
- Empregar técnicas de avaliação psicológica, tais como entrevista psicológica, observação dos comportamentos e fenômenos psicológicos, ludoterapia, dentre outras técnicas, recursos e instrumentos psicológicos, a critério do psicólogo responsável.
- Realizar comunicação devolutiva à equipe e aos cuidadores sobre os aspectos psicológicos observados.
- Planejar a continuidade do processo de assistência psicológica ao paciente pediátrico e seus cuidadores.
- Realizar evolução em prontuário eletrônico.

6.2 Atendimento psicológico ambulatorial

- Realizar entrevista, acolhimento e intervenções psicológicas relativas às demandas apresentadas no contexto ambulatorial, utilizando técnicas psicológicas e recursos, a critério do psicólogo responsável.
- Realizar evolução em prontuário eletrônico.

6.3 Atendimento lúdico na brinquedoteca ambulatorial e enfermaria pediátrica da Unidade "Dona Aparecida do Pênfigo"

- Utilizar recursos lúdicos no atendimento em grupo aos pacientes e acompanhantes na brinquedoteca ambulatorial e enfermaria pediátrica da Unidade "Dona Aparecida do Pênfigo".
- Realizar evolução em prontuário eletrônico.

6.3.1 Atividades de higienização na brinquedoteca ambulatorial

- Retirar itens do recipiente plástico onde ficam acondicionados os brinquedos utilizados e realizar higienização do recipiente através de fricção de compressa limpa embebida em álcool etílico 70%.
- Realizar higienização dos recursos lúdicos a cada utilização: friccionar compressa limpa embebida em álcool etílico 70%.

✓ Brinquedos e jogos de uso monitorado: guardar em embalagem limpa no armário chaveado.

✓ Brinquedos de uso livre: embalar em saco plástico transparente limpo lacrado com amarrilho. Anotar data de higienização na etiqueta. Guardar na prateleira.

- Realizar limpeza e desinfecção diária das superfícies na brinquedoteca ambulatorial.
- Realizar limpeza e desinfecção semanal das superfícies, mobiliário e objetos na brinquedoteca ambulatorial.

6.3.2 Atividades de manutenção do acervo da brinquedoteca ambulatorial

- Realizar ou providenciar reparos, plastificação, manutenção e descarte dos recursos lúdicos, conforme necessidade.
- Selecionar material proveniente de doações.

Observação: O psicólogo pode promover ações de arrecadação de doações de itens e materiais para o acervo da brinquedoteca ambulatorial.

6.4 Atendimento psicológico intra-hospitalar

- Identificar internação de paciente pediátrico através do acesso ao Aplicativo de Gestão para Hospitais Universitários (AGHU) ou de comunicação verbal da equipe de saúde e cuidadores.
- Realizar intervenções psicológicas ao paciente pediátrico e/ou aos seus cuidadores, relativas às demandas apresentadas no contexto da enfermaria de pediatria, PSI e UTI Pediátrica, utilizando técnicas psicológicas e recursos, a critério do psicólogo responsável, seguindo as normativas relativas à segurança do paciente.
- Realizar comunicação devolutiva à equipe sobre os aspectos psicológicos observados.
- Realizar evolução em prontuário eletrônico.

6.5 Atendimento multiprofissional

- Realizar atendimento ao usuário, conjuntamente com outros profissionais da equipe de saúde, visando a assistência integral ao paciente.

✓ Sua ocorrência está condicionada às variáveis associadas ao tratamento, considerando-se as necessidades de cada paciente/família. É, portanto, de frequência imprevisível, como, por exemplo:

a) atendimento multiprofissional com o objetivo de comunicação de diagnóstico, acolhimento e apresentação da equipe;

b) atendimento multiprofissional com o objetivo de realizar intervenções psicoterápicas para controle de ansiedade, concomitantemente à realização de procedimento médico ou de enfermagem;

c) atendimento multiprofissional com o objetivo de comunicação de notícias difíceis e acolhimento;

d) outras situações no contexto ambulatorial e intra-hospitalar.

- Realizar evolução em prontuário eletrônico.

6.6 Produção de documentos decorrentes do exercício profissional

- A atividade de elaborar documentos decorrentes do exercício profissional está de acordo e segue o preconizado pelas Resoluções do Conselho Federal de Psicologia (CFP), nº 6, de 29 de Março de 2019; nº 9, de 25 de abril de 2018 e outras normativas do CFP que venham a entrar em vigor após a publicação deste POP.

7. OBSERVAÇÕES

- As ações de assistência psicológica e conservação a que se referem este POP são de responsabilidade do psicólogo de referência dos ambulatórios de oncologia pediátrica e onco-hematologia pediátrica, podendo vir a ser executadas por acadêmicos sob sua supervisão.
- A frequência de realização de cada ação de assistência psicológica está condicionada às variáveis biológicas, psicológicas, sociais e institucionais associadas ao tratamento.

8. REFERÊNCIAS

Azevêdo, A. V. S. (2011). O brincar da criança com câncer no hospital: análise da produção científica. Estudos de Psicologia, 28(4), 565-572.

Azevedo, A. C. P. (2010). A brinquedoteca no ambiente hospitalar ambulatorial. In Pérez-Ramos, A. Q. & Oliveira, V. B. (Orgs.), Brincar é saúde: o lúdico como estratégia preventiva (pp. 225-247). Rio de Janeiro: Wak Editora.

Borges, E. P., Nascimento, M. D. S. B., & Silva, S. M. M. (2008). Benefícios das atividades lúdicas na recuperação de crianças com câncer. Boletim Academia Paulista de Psicologia, 28(2), 211-221.

Instituto Nacional de Câncer. INCA. Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <http://www.inca.gov.br/>. Acesso em: 20 nov. 2019.

Lei nº 11.104, de 21 de março de 2005. Dispõe sobre a obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2005.

Ministério da Saúde. Portaria nº 140, de 27 de fevereiro de 2014. Redefine critérios e parâmetros para organização, planejamento, monitoramento, controle e avaliação dos estabelecimentos de saúde habilitados na atenção especializada em oncologia e define as condições estruturais, de funcionamento e de recursos humanos para a habilitação destes estabelecimentos no âmbito SUS. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2014.

Silva, G.M., Teles, S.S. & Valle, E.R.M. (2005). Estudo sobre as publicações brasileiras relacionadas a aspectos psicossociais do câncer infantil: Período de 1998 a 2004. Revista Brasileira de Cancerologia, 51 (3), 253-261.

7. HISTÓRICO DE ELABORAÇÃO/REVISÃO

VERSÃO	DATA	DESCRIÇÃO DA AÇÃO/ALTERAÇÃO
1	20/11/2019	Trata da descrição das ações do processo de assistência psicológica em âmbito ambulatorial e hospitalar aos pacientes das especialidades oncologia pediátrica e oncohematologia pediátrica e seus cuidadores

Elaboração Ana Marla Moreira Lima	Data: 16/12/2019
Registro, análise, formatação e revisão Ana Paula Corrêa Gomes, chefe da Unidade de Planejamento	Data: 16/01/2020
Validação Heloisa Correa Coelho, Responsável Técnica da equipe de Psicologia Ivone Aparecida Vieira Silva, chefe da Unidade Psicossocial	Data: 31/01/2020
Aprovação Ivonete Helena Rocha, chefe da Divisão de Gestão do Cuidado	Data: 05/02/2020

Permitida a reprodução parcial ou total, desde que indicada a fonte e sem fins lucrativos.
® 2019, Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares. Todos os direitos reservados
www.Ebserh.gov.br